

PRESSÃO

OAB-MT levará caso dos presídios para Corte Interamericana

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Tragédia que ganhou os noticiários nos últimos dias, a guerra de facções dentro dos presídios tem deixado a população bastante apreensiva.

Vários são os seguimentos que tem buscado se organizar em busca de soluções para impossibilitar que o caos se estabeleça e se espalhe pelo País.

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), em Mato Grosso afirmou que levará o caso a Corte Interamericana. “O Conselho Federal da OAB já deliberou, e levaremos o caso para fora. Essa é uma forma de pressio-

nar as autoridades políticas para que se movam e resolvam a situação. Queremos um olhar externo, pois a pressão é a base que muda a sociedade. Isso não é de agora. É um descaso de anos”, desabafou, o Vice Presidente Estadual da OAB, Flávio Ferreira.

Diante dos fatos, a OAB já está se mobilizando para que ações efetivas e céleres sejam tomadas, como explica o Vice Presidente. “Em princípio, a diretoria se reuniu e recebemos a proposta, inclusive do presidente, Leonardo Campos, de levar à OAB Nacional uma solicitação de inspeção em todos os presídios do estado, para vermos in-

loco, a situação da qual estamos falando, para tomarmos medidas eficazes para debelar o problema”, informou.

Segundo Ferreira, outra ação foi agendar reuniões na Secretaria de segurança Pública e no Tribunal de Justiça. “Essa é uma situação que tem deixado todo mundo apreensivo. Precisamos dar segurança à população que está assustada, mas principalmente para os reeducandos que lá estão, para os servidores e advogados que vão frequentemente aos presídios para falar com seus clientes”, comentou, ressaltando que a reunião na Secretaria de segurança Pública deverá acontecer no



O Vice presidente revela que a OAB está buscando junto a Defensoria Geral do Estado, agilizar os processos

mais tardar, quinta-feira.

Além dessas reuniões, o Vice presidente revela que a OAB está buscando junto a Defensoria Geral do Estado,

agilizar os processos. “Assim como foi divulgado, estamos também nos empenhando em dar uma dinâmica maior aos processos, pois é

possível e provável, que exista muitas pessoas que poderiam estar no regime aberto, para evitar o inchaço do sistema e abrir vagas”, ressaltou.

CELEUMA

“Já era para ter acontecido”, diz presidente do Sindspen

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Embora tenham vindo a público áudios e documento apontando a ação de criminosos no Estado, o governo diz que não há qualquer registro de interceptações telefônicas de detentos planejando ataques a unidades prisionais.

As reuniões pelos responsáveis foram intensificadas e na segunda-feira, o secretário-chefe da Casa Civil, Paulo Taques, e o secretário de Segurança Pública (Sesp), Rogers Jarbas, se reuniram no Palácio Paiaguás, com o superintendente da Polícia Federal em Mato Grosso, Áderson Vieira Leite e mais uma vez desmentiram os rumores de que uma rebelião estaria por acontecer no estado de Mato Grosso.

A informação, de que assim como em outros estados, Mato Grosso também estaria em vistas de passar por momentos iguais aos divulgados pela imprensa, foram trazidas pelo presidente do Sindicato dos Servidores Penitenciários (Sindspen), João Batista Pereira, e foram veementemente negadas pelo secretário de Segurança Pública (Sesp), Rogers Jarbas.

Mas mesmo com toda a celeuma, João Batista é categórico em



Os presídios estão com detentos além de sua capacidade

afirmar a veracidade da informação. “Temos informações que não posso divulgar, por ser questão de segurança, mas continuo afirmando que Mato Grosso é sim um dos estados propensos a ter essa guerra de facções”, afirmou, ressaltando entender a atitude do secretário de Segurança. “Creio que ele disse que não há para não criar pânico, mas o governo sabe que não estou falando bobagem, tanto que ele mesmo admitiu que já foram poupadas vidas com medidas tomadas, por causa desse acompanhamento”, completou.

Segundo o presidente do Sindicato dos Servidores Penitenciários, tal ação inclusive já devia ter acontecido.

“Já era para ter acontecido. Só não aconteceu porque nossos servidores são diferente dos outros estados muito capacitados. Capazes de identificar, intervir e prevenir os confrontos”, salientou. A ordem para a rebelião que resultou no massacre de 56 detentos no Complexo Anísio Jobim, em Manaus (AM), na semana passada, foi dada a mais de 2 mil quilômetros de distância, no presídio federal de segurança máxima de Campo Grande (MS). É no presídio em MS que estão encarcerados os chefes da facção criminosa que controla o tráfico de drogas na região Norte do Brasil. A rebelião ocorreu no domingo (1º), dia de visita das famílias.

TENSÃO

Relatório aponta existência de 5 facções nos presídios de MT

>> A Gazeta

Levantamento do setor de Inteligência do Governo Federal aponta que o Sistema Penitenciário de Mato Grosso está entre os cinco do país classificados como em “situação tensa”, que é quando existe a possibilidade de haver conflitos violentos dentro dos presídios.

Em situação pior só estão Amazonas e Roraima, onde os conflitos já foram deflagrados.

Os dados da inteligência afirmam ainda que, além do Comando Vermelho (CV) e Primeiro Comando da Capital (PCC), existem mais três facções criminosas atuantes em Mato Grosso, informação que é negada pelas instituições de segurança pública local.

Badboys, Baixada Cuiabana e Comando Verde seriam os outros três grupos criminosos fixados no Estado.

Segundo o chefe do Grupo de Combate ao Crime Organizado (GCCO), da Polícia Civil, delegado Flávio Stringueta, essas três últimas facções realmente tentaram se instalar em Mato Grosso, porém, por falta de organização interna não se mantiveram.

Segundo Stringueta, na história do sis-



Delegado Flávio Stringueta

tema carcerário mato-grossense as únicas facções criminosas que de fato se instalaram e permanecem atuantes é o PCC e o CV. Esta última foi criada em 1979, no Rio de Janeiro, formada inicialmente por um conjunto de presos comuns e presos políticos, militantes de grupos armados.

Em Mato Grosso, Stringueta afirma que o CV ficou oficialmente conhecido em 2013, quando o GCCO iniciou uma investigação para descobrir quais seriam seus integrantes. Entretanto, muito antes já haviam membros inseridos no sistema prisional.

O delegado acrescenta que na época acreditava-se que cerca de 150 detentos teriam se afiliado à facção e estariam recrutando

mais integrantes. Eles comandavam diversos tipos de crimes do lado de dentro e de fora dos presídios.

Ainda conforme ele, o último levantamento apontava que esse número aumentou para 500 afiliados e mais 500 presos que apesar de trabalharem para o grupo, não se consideram membros.

Após “Sandro Louco” ser transferido de Mato Grosso, outros líderes já passaram pelo posto de chefe do CV em Mato Grosso. Atualmente, quem estaria chefiando a facção no estado seria Paulo César da Silva, conhecido como “Petróleo”, que anteriormente fazia parte do Conselho Final do CV, aquele que decide quem deve morrer dentro e fora dos presídios.